



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O GÊNERO NOTÍCIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Autora (1); Lenise Maria da Silva; Co-autor (1), Eliane de Campos Viegas; Co-autor (2) Rosana do Nascimento Gomes Melo;

*Autora (1) Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: [lenisesilva2011@hotmail.com](mailto:lenisesilva2011@hotmail.com)*

*Co-autor (1) Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: [eliane\\_viegas@hotmail.com](mailto:eliane_viegas@hotmail.com)*

*Co-autor (2) Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: [rosanagomes.historia@gmail.com](mailto:rosanagomes.historia@gmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem a finalidade de apresentar a experiência vivenciada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho localizada na cidade de Guarabira-PB, através de oficinas realizadas. Ao ensinar a disciplina de história, o docente é exposto a diferentes tipos de interação com os educandos. Em um processo de ensino tradicional, era papel de o professor dominar todo o conhecimento e o aluno era compreendido como um ser passivo que recebia os saberes direcionados pelos professores. Os dias de hoje tem exigido novas posições dos professores, forçando os processos de ensino-aprendizagem a se tornarem mais participativos e ativos, ou seja, que interagem com o mundo, com o conhecimento e torne-se parte do nosso cotidiano.

Assim, a prática de ensino teve-se que inovar e compreender novos mecanismos, então utilizamos deste pensamento, não deixando os princípios fundamentais mais acoplado as principais áreas de relação interdisciplinar, na busca de uma nova abordagem dos fatos e assuntos discutidos



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em sala de aula, extraindo por sua vez o conhecimento nato do aluno e seu senso crítico, englobado também, os aspectos de seu cotidiano e envolvendo a internet com suas redes de interação e busca como uma das ferramentas complementares do nosso trabalho em favor de abordagem mais precisa. Foi então a partir desse conhecimento que propusemos desenvolver oficinas didáticas através do projeto diário de notícias - projeto que vincula notícias atuais no nosso cotidiano e relacionam com o passado e acontecimentos históricos. Uma das abordagens relevante e trabalhada no projeto teve como tema: “O coronelismo: enfatizando o conceito de voto de cabresto na Primeira República”. Em que, a reportagem relaciona à visão do presente -compra de votos- e o passado -voto de cabresto na antiga república- ligado a outro tema: “Bolsa família: possibilita um voto racional e não de cabresto”.

O princípio dessa abordagem é fazer com que o aluno como interlocutor e pesquisador procure compreender com base em sua vida atual, acontecimentos que marcaram o passado, além de possibilitar ao educando uma melhor compreensão das temáticas debatidas em sala de aula, uma vez que o mesmo se insere na abordagem. Buscando também refletir, como o ensino de história proporciona a problematização de visões diferenciadas sobre o conteúdo, propondo justificar como a informação de determinadas notícias pode trazer contribuição para a construção da identidade do discente.

## **METODOLOGIA**

O Projeto diário de notícias tem como base o método qualitativo e foi desenvolvido a partir de oficinas realizadas na turma da 3ª série do ensino médio. Assim, como se entende os prescritos do diário, os alunos iriam anotar os acontecimentos que decorrem em seu cotidiano, porém voltados, por sua vez, as manchetes de jornais, onde os educandos (em seus cadernos a parte) iriam voltar seu olhar sobre os temas exibidos diariamente ou semanalmente e descrever suas reflexões e percepções dos assuntos envolvidos, anotando sempre no caderno/diário. Buscamos uma metodologia participante, pois tínhamos como propósito despertar a curiosidade dos alunos para o tema a ser abordado. No primeiro momento, propomos o projeto com a dinâmica de sensibilização do grupo, em que os alunos buscassem pesquisas de informações sobre reportagens em jornais, televisão, rádio, revistas, internet, e posteriormente propomos debates em sala de aula sobre as notícias coletadas e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possibilitamos uma produção textual para subentender as concepções e a atitude crítica dos alunos nesta primeira etapa. Num segundo momento os educandos deveriam pesquisar reportagens, algo que tivesse relação com a História para levar para a turma, foi estipulado um prazo de quinze dias para que o estudante com seus conhecimentos prévios e com maior tempo de reflexão sobre o assunto buscasse uma reportagem de acordo com as normas estabelecidas, e anotasse em um caderno - que eles mesmos compraram- descrevendo seu ponto de vista e cunho histórico da notícia apresentada.

Um dos objetivos deste projeto é estimular o senso crítico dos alunos, enquanto formadores de um pensamento mais amplo e condizente com sua realidade, pois muitos aceitavam as notícias sem criticar e sem perceber seu lado histórico e as razões que o envolvem. Em um terceiro momento, levamos para aula uma notícia para demonstrar e exemplificar para os alunos a forma como eles iriam trabalhar, descrita como “Bolsa família: possibilita um voto racional e não de cabresto” no qual propusemos uma relação do conteúdo da primeira república referente ao coronelismo e a questão do voto de cabresto. A exposição da notícia para os alunos pretendeu-se capturar seu entendimento e deliberar os pensamentos sobre as relações e as semelhanças existentes entre o conteúdo e o gênero notícia e se possivelmente haveria ou não vestígios que lembrava o voto de cabresto nos dias atuais.

Os alunos pesquisaram também, notícias que partiam do conteúdo da primeira república sobre o coronelismo, com ênfase na questão do voto de cabresto e levaram para serem expostas e debatidas em sala. A primeira apresentação da notícia tinha como manchete: “Prefeito do Rio Grande do Sul que foi cassado por conta da compra de votos”. Foi levado em conta, neste fato, que os educandos destacaram a questão da compra de votos, como também as trocas de benefícios, percebendo que eram características encontradas na República velha. A segunda apresentação foi sobre a questão da compra de votos do século XXI, onde determinados candidatos prometem empregos e cargos aos seus eleitores, mas negociado através de apoio e do próprio voto a ele. O que mais prevaleceu nas apresentações foram o voto, as manipulações e as fraudes nas eleições, tudo sendo conciliado com o voto de cabresto, verificando que a prática da compra de votos é antiga e seus resquícios são ainda indiretamente comuns.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Não poderíamos deixar de mencionar que o Projeto Diário de Notícias, foi desenvolvido no subprojeto PIBID no curso de História, após os diagnósticos de observação e reflexão da realidade no cotidiano, e, sobretudo guiada por estudos dirigidos diante da necessidade encontrada. Em que os alunos após as explicações e aspectos estabelecidos, compartilharam suas reflexões e questionamento em sala de aula com seus colegas, estabelecendo assim uma maior confiança e melhor conhecimento da turma sobre determinadas reportagens.

Observamos, portanto que a prática de ensino/aprendizagem através de notícias pode resultar na aquisição de conhecimentos práticos que tem importância para a vida dos alunos. Com essa metodologia em mente, podemos afirmar que sim, o PIBID ajuda o formando a criar novas metodologias, que diferem da aula tradicional em que se apresenta uma narrativa linear, vinculada a um único recurso o livro didático.

É necessário ter cuidado ao utilizar somente esse tipo de material, pois, “[...] é preciso utilizar materiais que permitam a construção do texto histórico e atividades intelectuais que encaminhem o aluno para o desenvolvimento do pensamento histórico.” (ABUD; SILVA; ALVES, 2010, p. 13).

Dessa maneira, não se está falando que o livro didático não serve, ou que não possibilita tais expectativas, porém, o professor precisa estar preparado e consciente de suas limitações e projeções.

Houve no projeto diário de notícias, a valorização de novos recursos além do livro didático levando em consideração a importância da aprendizagem, o envolvimento dos alunos para procurarem as notícias, atrelado com o uso também da História oral e depoimentos de pessoas que de alguma forma contribuíssem para a pesquisa, ou seja, novas abordagens e ensinamentos em sala de aula são primordiais para a formação do aluno enquanto cidadão e construtor do conhecimento. A peculiaridade destes recursos valoriza o estudo do novo e do diferente, além do que já é oferecido, mas sem deixar de ser desvalorizado.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As causas e efeitos do projeto diário de notícias têm como o intuito de mostrar para além de uma realidade institucional, a fim de ativar também, a capacidade e o entusiasmo que os temas históricos proporcionam. A escolha entre elucidar e instigar o estudo sobre o passado e o presente



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

na história acopla-se com o escopo de ensinar e entender o que foi história, mostrado como pontos principais desse projeto e de extrema relevância para o conhecimento de ambas as partes.

De acordo que

“A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao aluno a apropriação do conhecimento histórico existente através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento”. (SCHMIDT, 2013, p.57)

Transmitir o conhecimento em sala de aula de modo que este ganhe sentido e importância aos alunos, conduz com a capacidade de que cada indivíduo do ambiente escolar possa ter uma visão de si e do mundo a sua volta, induzindo-o e possibilitando-o a um olhar crítico, que vai além de um plano de aula, mas que procura integrar o professor com o seu compromisso social.

Como destaca SCHMIDT:

Ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar as diversidades das fontes e dos pontos de vista históricos, o levando a reconstruir, por adução. O percussor da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno a levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas. (2002, p.30)

Nesse sentido, o professor terá papel imprescindível nas novas inovações metodológicas, enquanto mediador de conhecimento, fazendo com que o aluno se posicione acerca dos saberes. Além do que levantar problemas, estará despertando novas formas de conhecer e interpretar o passado. Assim, os alunos do Projeto Diário de Notícias, se tornaram pesquisadores e investigadores do que foi história em um dado momento histórico, adaptando os mesmos nessa relação entre teoria e prática, que proporcionou uma diversificação no estudo de história.

Portanto, o Ensino de História nas escolas é de suma importância por criar condições para que o aluno aprenda a andar com seus próprios pés, partindo da ideia de que o conhecimento histórico não é pronto e acabado, mas que é construído a partir das críticas, reflexões, atitudes e ações desenvolvidas pelos indivíduos em sociedade. “O ensino de História propõe contribuir para a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

formação de um cidadão crítico, para que o aluno adquira uma postura crítica em relação à sociedade em que vive”. (BITTERN COURT, 2008.p.121)

A elaboração destas novas atividades de pesquisa ajudou o aluno e ao mesmo tempo proporcionou a sua formação, incentivando o estudo acadêmico e científico, tendo o projeto de pesquisa, o diário de notícias, uma boa oportunidade de inserção do alunado enquanto estudante e cidadão, instigando a sua capacidade teórica e contribuindo para seu desenvolvimento, no objetivo de mostrar a construção do conhecimento histórico como algo fundamental e significativo em sala de aula.

Segundo Schmidt (2002, p. 57), “[...] ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas em problemáticas.” Para tanto, existe a necessidade de utilizar materiais que permitam o entendimento dos alunos e a problematização no contexto atual.

Para tal, cabe ao professor escolher os recursos metodológicos e problematizá-los para que o aluno tenha melhor compreensão da história, pois “[...] é importante conhecer o passado para compreender melhor o presente, para saber em que estamos dando continuidade a ele, em que estamos nos separando dele.” (LE GOFF, 2003, p.9). É necessário despertar nos educandos o prazer e a curiosidade para que eles compreendam a importância de estudar História.

No Projeto foram esclarecidos os pontos do conteúdo da Primeira República. Durante as aulas, foram feitas discussões sobre a importância deste estudo. Percebeu-se também que para muitos dos discentes o Projeto Diário de Notícias, foi uma novidade e ao mesmo tempo um desafio, pois destes alunos a grande maioria se desempenhou em fazê-lo. A Novidade na sala de aula é necessária e deve-se procurar meios para conseguir fazer o passado, tão antigo, em objeto novo. Logo,

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. (SCHMIDT, 2013, p.57)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tudo isso pode ser realizado a partir de outro paradigma, no qual o uso do computador e de seus componentes é de grande relevância, dando ênfase para a apresentação de vídeos e slides na sala de aula e possibilitando o contato com diversas linguagens, uma vez que, a exibição de imagens e dos conteúdos faz com que o educando atinja um maior grau de assimilação e captação do assunto, envolto em questionamentos e pontos de vista relativos e abrangentes na temática exposta. No entanto, não pode ser visto apenas como um elemento de transmissão de informações, mas como poderosa ferramenta pedagógica, pois somente quando compreendê-lo poderá utilizá-lo para diferentes situações de aprendizagem, que envolvam desde procedimentos de problematização, observação, registro e uma ferramenta de suporte para o docente.

Apresentamos slides com exemplos de noticiários, para que os alunos pudessem elaborar suas pesquisas adequadamente. No decorrer da explicação, ficou bastante claro o interesse do alunado nessa nova proposta que se sobrepunha e que mostrou se bastante entusiasmado.

Por ventura esse tema, tornou ponto essencial para que os alunos pudesse compreender o porquê de estudar história, já que seus aspectos são importantes e fundamentais para entendermos que as perspectivas de um passado de outrora continua a refletir no presente. Pois, estudar o passado simplesmente pelo passado, não faz sentido. O aluno precisa despertar para sua capacidade crítica, para uma reflexão sobre as relações humanas e sobre a consequência de suas ações. Naturalmente, cada época tem sua própria maneira de ver o mundo e cada grupo social tem seu próprio modo de interpretar a realidade. Estudar os acontecimentos do passado faz com que compreendamos que eles contribuíram de alguma forma para a construção, organização e funcionamento da sociedade.

Trabalhar com a interdisciplinaridade no projeto foi de grande importância, pois proporciona aos alunos formar um conhecimento mais completo e não fragmentado. Ao longo da História muitos professores evitavam trabalhar a interdisciplinaridade, pois se achavam mais seguros, tanto conceitualmente, quanto na linguagem e nós métodos trabalhados em sala de aula, mas atualmente está realidade está se transformando, cada vez mais os professores buscam trabalhar com essa temática, foi o que buscamos trabalhar no Projeto Diário de Notícias, não fragmentando o conhecimento, para que desta forma os alunos pudessem aprender de forma mais concreta.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A partir da análise de algumas contribuições ao conceito interdisciplinaridade do ensino feito por alguns peritos no assunto, como Boisot, Guy Michaud, Jantsch e Heckausen, concluí que existe atualmente uma preocupação em definir a terminologia adotada, embora ela se baseie em diferentes pressupostos. Posto que a terminologia adotada é bastante vasta, a tendência mais acentuada é restringir-se a quatro conceitos básicos: pluri, multi, inter e transdisciplinaridade; em geral, existe uma gradação desses conceitos, que se estabelece na esfera de coordenação entre as disciplinas (FAZENDA, 2007, p.31).

Nesse sentido, trabalhar a interdisciplinaridade está sendo de grande importância tanto para nós futuros professores, quanto para os alunos, pois forma uma ligação entre as disciplinas e diálogos entre elas.

Ao concluirmos as oficinas, percebemos que os resultados foram bastante satisfatórios, notamos que nas primeiras apresentações das notícias já foi gerado um debate e os educandos puderam expor suas próprias opiniões e consideraram atraente a forma como esse projeto foi trabalhado. É notório destacar que os alunos divertiam-se fazendo as atividades e pesquisas passadas, como também foi possível destacar o desenvolvimento da relação de comunicação entre eles, algo fundamental, pois possibilitou o envolvimento completo da turma, desencadeando uma rede de comunicação entre os próprios colegas, logo que os mesmos se sentiam estimulados e tentavam impressionar, demonstrando habilidades únicas e coletivas, como também grandes empenhos. Ademais temas que foram apontados, tinham muita relação tanto diretamente quanto indiretamente a ver com a realidade em que estes vivem, permitindo neste meio o envolvimento de um olhar mais atento e flexível nos contextos e princípios mencionados e debatidos em sala.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a experiência na oficina foi bastante válida e importante para nós bolsistas do PIBID. Pudemos a partir da prática estabelecer prioridades de importância dentro de um cotidiano para a aprendizagem do aluno e a troca com o professor. Buscando de forma simples, com abordagens que fizessem com que eles se aproximassem da história chegando ao ponto de começarem a narrar as suas próprias histórias, de seu cotidiano, de sua cidade e bairro.

Levar o aluno a discutir o conteúdo proposto é um meio eficaz de tornar o ensino mais prazeroso para o aluno, garantindo também o aproveitamento das aulas. Paim e Picolli (2007) afirmam que:



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] quando o professor consegue cativar seus alunos com assuntos que lhe chamam a atenção, com temáticas que o fazem refletir e associar o seu dia-a-dia com os conteúdos escolares, os conteúdos tornam-se mais compreensíveis. Desta forma, os alunos passam a gostar de aprender história.

O Profissional de História deve relacionar acontecimentos do passado com o do cotidiano do aluno para que ele consiga desenvolver um senso crítico. Ao relacionar esses conteúdos à vida do aluno está propiciando o desenvolvimento do mesmo. "A valorização da história local é o ponto de partida para esse processo de formação do cidadão" (NOGUEIRA, 2001).

Ficou claro que tanto o gênero notícia como as imagens visuais, são recursos que prendem a atenção dos educandos e ajuda a expor o lado crítico dos alunos, fazendo com que eles questionem o que mudou na sociedade brasileira com o passar do tempo e leva-os a uma melhor reflexão do conteúdo que deve ser desenvolvido durante as aulas de história.

Nessa relação, o professor deve ser o mediador entre o educando, o objeto do conhecimento e a realidade, buscando um caminho que leve o aluno a analisar e sintetizar esse objeto, de forma que chegue a um conhecimento mais elaborado, e não fragmentado e baseado apenas no senso comum.

Todo trabalho foi documentado através de relatórios, filmagens e fotos. Este material servirá como uma ponte de reflexão para melhor entender o comportamento, e possivelmente o que precisa ser feito para uma melhor aplicação da aula. Assim, fica consolidada a importância de projetos como este, que favorece posturas didáticas inovadoras, participação ativa, olhar diferenciado, além da troca de conhecimento que capacita um desenvolvimento ideológico e crítico dos envolvidos. Desse modo o entendimento e as informações que decorre os fatos podem ter grandes valias quando a vivencia social dentro ou fora do ambiente escolar for um dos elementos ligado a metodologia.

## REFERÊNCIAS

ABUD, K. M.; SILVA, A. C. de M.; ALVES, R. C. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BITTERNCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria.** 6.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LE GOFF, J. **História e memória.** 6. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva. **O ensino da história local: um grande desafio para os educadores.** IV Seminário Perspectivas do Ensino de História: Ouro Preto, 2001.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios.** História & Ensino: Londrina, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de História e o cotidiano na sala de aula.** 12. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.